

ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMÇÃO II - Suporte de Rede

- 1) Durante a execução de um programa, o processador é informado que uma operação de E/S foi completada com sucesso. O que ocorre em seguida?
- a) O programa em execução é interrompido e a rotina de tratamento de interrupção é chamada.
 - b) O processador coloca a mensagem recebida na fila de execução de eventos e continua a execução do programa.
 - c) O processador ignora o pedido de interrupção e continua a execução do programa.
 - d) O processador inibe o recebimento de novas interrupções e continua a execução do programa.
 - e) O programa em execução é interrompido e o controle do processador é entregue ao canal de E/S.
- 2) O número hexadecimal 28BA corresponde a
- a) 14522 em decimal.
 - b) 8378 em decimal.
 - c) 18618 em decimal.
 - d) 10426 em decimal.
 - e) 26810 em decimal.
- 3) A alocação de espaços para armazenamento de arquivos em disco pode ser feita por alocação contígua, alocação encadeada ou alocação indexada. Sobre estas técnicas de alocação é possível afirmar que
- a) a alocação contígua só permite acesso seqüencial aos blocos dos arquivos.
 - b) a alocação encadeada só permite acesso seqüencial aos blocos dos arquivos.
 - c) a alocação indexada só permite acesso seqüencial aos blocos dos arquivos.
 - d) na alocação indexada, o arquivo é dividido em blocos que podem ser armazenados em qualquer posição do disco. Um ponteiro mostra a localização do primeiro bloco do arquivo e cada bloco possui um ponteiro para o bloco seguinte.
 - e) a alocação encadeada, por permitir acesso direto aos blocos de arquivos, é considerada melhor e mais completa que a alocação indexada.
- 4) Sistemas com múltiplos processadores podem ser fortemente ou fracamente acoplados. Em relação a esta classificação, é correto afirmar que
- a) nos sistemas fortemente acoplados, existem vários processadores e uma única memória física.
 - b) nos sistemas fracamente acoplados, existem várias memórias físicas de um lado e vários processadores do outro lado. Memórias e processadores são conectados entre si através de uma linha de comunicação.
 - c) sistemas distribuídos são exemplos de sistemas fortemente acoplados, enquanto sistemas operacionais de redes são exemplos de sistemas fracamente distribuídos.
 - d) tanto em sistemas fortemente acoplados como em sistemas fracamente acoplados o gerenciamento de todos os recursos disponíveis (memória, dispositivos de E/S, etc) é feito por um único sistema operacional.
 - e) os nós de um *cluster* são considerados fortemente acoplados, quando existe um nó mestre que define as tarefas para os demais nós e, fracamente acoplados, quando todos os nós possuem igual funcionalidade.

- 5)** Para que dois computadores possam trocar mensagens, é preciso que eles
- usem placas de redes do mesmo fabricante.
 - usem o mesmo sistema operacional.
 - usem o mesmo protocolo de comunicação.
 - sejam conectados por um cabo coaxial.
 - sejam gerenciados por um mesmo sistema operacional de redes.
- 6)** Se um computador é transferido de uma rede classe B para uma rede classe C, o que acontece com o endereço IP e o endereço MAC deste equipamento?
- O endereço IP muda, mas o endereço MAC continua o mesmo.
 - O endereço MAC muda e o endereço IP continua o mesmo.
 - O endereço IP e o endereço MAC não são alterados.
 - Os endereços IP e MAC são alterados.
 - Não é possível fazer qualquer afirmação sobre a mudança de endereços IP e MAC, pois é necessário saber se as redes A e B pertencem ou não a uma mesma organização.
- 7)** Em uma rede classe B com máscara de sub-rede 255.255.224.0, o número de bits alocados para os equipamentos (hosts) da rede é
- 5.
 - 6.
 - 8.
 - 13.
 - 16.
- 8)** Um roteador, com máscara de rede 255.255.240.0, recebe pacote de dados com IP de destino 176.20.34.6. O endereço de rede da sub-rede do equipamento de destino é
- 176.20.34.0.
 - 176.20.32.0.
 - 176.20.34.6.
 - 176.20.34.255.
 - 176.20.64.0.
- 9)** São características do protocolo TCP:
- garantia de tempo máximo de entrega das mensagens, ponto-a-ponto e controle de fluxo.
 - controle de congestionamento, comunicação simplex e alocação de banda passante.
 - janela de transmissão variável, controle de fluxo e multiponto.
 - controle de fluxo, comunicação full-duplex e retransmissão de pacotes perdidos.
 - retransmissão de pacotes perdidos, controle de congestionamento e comunicação simplex.
- 10)** É verdade, em relação aos protocolos do modelo TCP/IP da Internet, que
- o protocolo IP é o único protocolo da camada de redes usado para endereçamento.
 - os protocolos TCP e UDP são responsáveis pela identificação dos equipamentos de origem e destino das mensagens.
 - o protocolo SMTP permite que o usuário final leia as suas mensagens a partir da caixa postal do servidor de e-mails.
 - o protocolo DNS é responsável pela troca de tabelas de roteamento entre redes distintas.
 - o protocolo HTTP é um protocolo que mantém uma conexão de controle "fora de banda", ou seja, mantém uma conexão para troca de informações sobre a conexão de dados.

11) A Universidade possui três departamentos: A, B e C. Os computadores de um mesmo departamento estão ligados entre si por um hub e os departamentos se comunicam através de um switch. Todos os computadores da Universidade estão em uma mesma rede. A partir dessa infra-estrutura é possível dizer que

- a) os três departamentos estão no mesmo domínio de colisão e de broadcast.
- b) os três departamentos estão em diferentes domínios de colisão.
- c) os três departamentos estão em diferentes domínios de broadcast.
- d) a troca do *switch* por um *hub* permitiria que todos os computadores passassem a pertencer ao mesmo domínio de *broadcast*.
- e) a troca do *switch* por um roteador permitiria acabar com as colisões dentro de um departamento.

12) Qual o tempo de transmissão de um pacote de 400 KBytes em um enlace de 2Mbs?

- a) 0,2 segundos.
- b) 5 segundos.
- c) 1,6 segundos.
- d) 2 segundos.
- e) 0,8 segundos.

13) Uma vantagem do uso de NAT em uma rede é que

- a) todos os computadores da rede local podem usar um mesmo endereço IP na comunicação externa.
- b) os endereços dos equipamentos da rede local só mudam com a troca do provedor de serviços.
- c) as páginas Web mais acessadas pelos usuários da rede local podem ser armazenadas em uma cache local.
- d) a troca de tabelas de roteamento entre equipamentos de diferentes redes é feita de forma mais segura, pois as mensagens são criptografadas.
- e) o roteador armazena o mapeamento dos endereços MAC, tornando a montagem do pacote de dados mais rápida.

14) É verdade, em relação às camadas do modelo TCP/IP da Internet, que

- a) a camada de aplicação é responsável pela retransmissão de pacotes perdidos ou transmitidos com erro.
- b) a camada de redes garante a comunicação confiável entre equipamentos vizinhos.
- c) a camada de transporte fornece a comunicação entre processos de diferentes máquinas.
- d) a camada de enlace é responsável pelo controle de congestionamento.
- e) a camada física é responsável pelo controle de fluxo entre o equipamento de origem e o equipamento de destino.

15) Para um servidor receber pedidos de serviço, ele precisa ser localizado na Internet. A localização de um determinado serviço na grande rede é realizada da seguinte forma:

- a) pelo uso do protocolo DHCP que mapeia endereços lógicos em endereços físicos.
- b) pelo endereço IP da máquina e pelo endereço MAC do roteador da rede onde o servidor está localizado.
- c) pelo nome do domínio da rede onde a máquina se encontra e pelo endereço MAC da máquina.
- d) pelo endereço IP da máquina e pelo número da porta do processo.
- e) pelo uso do protocolo SNMP que envia mensagens *broadcast* para os servidores DNS, solicitando a informação sobre a localização do serviço.

16) Em relação ao roteamento de mensagens na Internet, é verdadeiro afirmar

- a) as rotas dos pacotes podem mudar durante uma mesma sessão, pois a Internet é uma rede de comutação de circuitos.
- b) o uso de circuitos virtuais, quando definido pela camada de transporte, permite a alocação de recursos da rede e a melhoria da qualidade de serviço.
- c) pacotes de uma mesma conexão podem seguir caminhos distintos, pois a Internet é uma rede de datagramas.
- d) o uso do protocolo TCP permite a escolha de uma rota fixa para a conexão de dados.
- e) o caminho a ser percorrido pelos pacotes na Internet é decidido durante o estabelecimento da conexão.

- 17)** Um pacote, ao ser roteado na Internet, pode sofrer vários tipos de atraso. Um destes atrasos é conhecido por
- a) Atraso de transmissão, que corresponde ao tempo para processar o pacote dentro do roteador e depende do tamanho das filas de entrada e saída do roteador.
 - b) Atraso de propagação, que corresponde ao tempo que a mensagem fica em um enlace de comunicação e depende da velocidade e comprimento do enlace físico.
 - c) Atraso de RTT, que corresponde ao tempo para verificar se o pacote não foi corrompido entre dois equipamentos vizinhos.
 - d) Atraso de enfileiramento, que corresponde ao tempo para terminar de receber o pacote no enlace de entrada e o colocar no enlace de saída.
 - e) Atraso de temporização, que corresponde ao tempo de espera pelo uso do enlace de comunicação.
- 18)** É característica do protocolo UDP
- a) ser tolerante a perdas de pacotes.
 - b) fazer controle de fluxo.
 - c) retransmitir pacotes perdidos somente quando explicitamente solicitado pelo receptor.
 - d) entregar os pacotes ao receptor na ordem em que foram transmitidos.
 - e) fazer estabelecimento de conexão antes da transmissão dos pacotes.
- 19)** O equipamento, com endereço classe C 234.25.134.74, pertence
- a) ao domínio de colisão 255.255.255.0.
 - b) ao domínio de broadcast 234.25.134.255.
 - c) à rede 234.25.0.0.
 - d) ao sistema autônomo 234.0.0.0.
 - e) ao ISP 234.25.0.0.
- 20)** Numa rede /24 que faz uso de endereçamento CIDR, as sub-redes que podem ser criadas com o uso da máscara 255.255.255.224 são em número de
- a) 4.
 - b) 8.
 - c) 10.
 - d) 12.
 - e) 16.
- 21)** A perda de conectividade devido à quebra de uma fibra óptica é classificada como problema da
- a) camada 1 do modelo OSI.
 - b) camada 2 do modelo OSI.
 - c) camada 3 do modelo OSI.
 - d) camada 5 do modelo OSI.
 - e) camada 7 do modelo OSI.
- 22)** O único protocolo da Internet usado para roteamento de pacotes entre sistemas autônomos é conhecido como
- a) TCP.
 - b) OSPF.
 - c) RIP.
 - d) BGP.
 - e) GBN.

23) Um computador possui barramento de dados de 16 bits e barramento de endereços de 20 bits. Dada uma memória com número de endereços igual ao limite endereçável e cujas células de memória possuam 8 bits, quantas operações de leitura seriam necessárias para transferir todo o conteúdo da memória para o processador?

- a) 2^{19}
- b) 2^{23}
- c) 2^{20}
- d) 2^{24}
- e) 2^{28}

24) Para que dois processadores de diferentes fabricantes possam rodar o mesmo código executável de um dado sistema operacional, a característica comum e necessária é

- a) mesmo conjunto de registradores para operações lógicas e aritméticas.
- b) mesma arquitetura de registradores e mesma unidade lógica e aritmética.
- c) mesmo microcódigo para as operações lógicas e aritméticas.
- d) mesmo conjunto de instruções de linguagem de máquina.
- e) mesmos conjunto de registradores para operações de acesso a memória.

25) Na técnica de gerenciamento de memória virtual usando paginação, a dinâmica de divisão do espaço de endereçamento virtual entre memória principal e memória secundária ocorre da seguinte forma:

- a) Cada processo tem este espaço dividido em blocos de tamanho variável, de acordo com a demanda, e um dado bloco no disco substitui outro na memória principal a intervalos periódicos.
- b) Cada processo tem este espaço dividido em blocos de tamanho variável, de acordo com a demanda, e um dado bloco no disco substitui outro na memória principal sempre que ocorrer uma referência a este primeiro bloco.
- c) Cada processo tem este espaço dividido em blocos de tamanhos pré-determinados e um dado bloco, no disco, substitui outro na memória principal a intervalos periódicos.
- d) Cada processo tem este espaço dividido em blocos de mesmo tamanho e um dado bloco no disco substitui outro na memória principal, sempre que ocorrer uma referência a este primeiro bloco.
- e) Cada processo tem este espaço dividido em blocos de mesmo tamanho e um dado bloco no disco substitui outro na memória principal a intervalos periódicos.

26) A função dos *drivers* de dispositivos é

- a) monitorar possíveis falhas no subsistema de entrada e saída de cada dispositivo e notificar o sistema operacional.
- b) iniciar os dispositivos e alocar os respectivos espaços de memória virtual para uso dos subsistemas de entrada e saída do sistema operacional.
- c) executar os comandos passados pelas controladoras de dispositivos resultantes de chamadas do sistema operacional.
- d) implementar a comunicação entre as controladoras dos dispositivos e o subsistema de entrada e saída do sistema operacional.
- e) gerenciar a área de memória virtual alocada para cada subsistema de entrada e saída dos dispositivos.

27) Um único enlace, sem repetidor, tem suas respectivas interfaces de rede atualizadas de 10 Mbps para 100 Mbps. Com relação aos tempos envolvidos na transmissão, pode-se dizer que

- a) o intervalo de tempo entre dois quadros consecutivos se mantém e o retardo ponto a ponto é dividido por 10.
- b) o intervalo de tempo de transmissão de um quadro se mantém e o retardo ponto a ponto é dividido por 10.
- c) o intervalo de tempo de transmissão de um quadro é dividido por 10 e o retardo ponto a ponto idem.
- d) o intervalo de tempo entre dois quadros consecutivos aumenta e o retardo ponto a ponto é dividido por 10.
- e) o intervalo de tempo de transmissão de um quadro é dividido por 10 e o retardo ponto a ponto se mantém.

28) Imagine uma rede corporativa com topologia mista, orientada a datagramas, onde os enlaces entre roteadores são formados por circuitos virtuais sobre uma rede contratada. Com relação aos pacotes transmitidos ao longo da rede, pode-se dizer que

- a) os pacotes entre dois roteadores quaisquer, distantes de um ou mais *hops*, não necessariamente chegam em ordem.
- b) os pacotes entre roteadores vizinhos necessariamente chegam em ordem, mas os pacotes entre roteadores distantes de dois ou mais *hops* não necessariamente chegam em ordem.
- c) os pacotes entre dois roteadores quaisquer, distantes de um ou mais *hops*, necessariamente chegam em ordem.
- d) os pacotes entre roteadores distantes de até dois *hops* chegam em ordem, mas os pacotes entre roteadores distantes de três ou mais *hops* não necessariamente chegam em ordem.
- e) a distância entre dois roteadores será sempre de apenas um *hop*, portanto, os pacotes chegam necessariamente em ordem.

29) No envio de uma mensagem de correio eletrônico do usuário A para o usuário B, a seqüência de ações empregada está descrita em

- a) Cliente de *email* de A envia mensagem, contendo dados de B para servidor de correio de A, usando protocolo SMTP; servidor de correio de A faz consulta de registro MX no DNS para encontrar IP do servidor de correio do cliente B; servidor de correio de A abre conexão SMTP com servidor de correio de B e transfere a mensagem; servidor de correio de B coloca a mensagem na caixa postal de B, que poderá acessá-la via IMAP, POP ou HTTP.
- b) Cliente de *email* de A envia mensagem, contendo dados de B para servidor de correio de A, usando protocolo SMTP; servidor de correio de A faz consulta de registro NS no DNS para encontrar IP do servidor de correio do cliente B; servidor de correio de A abre conexão POP ou IMAP com servidor de correio de B e transfere a mensagem; servidor de correio de B coloca a mensagem na caixa postal de B, que poderá acessá-la via SMTP ou HTTP.
- c) Cliente de *email* de A faz consulta de registro NS no DNS para encontrar IP do servidor de correio do cliente B; cliente de email de A abre conexão SMTP com servidor de correio de B e transfere a mensagem; servidor de correio de B coloca a mensagem na caixa postal de B, que poderá acessá-la via IMAP, POP ou SMTP.
- d) Cliente de *email* de A faz consulta de registro MS no DNS para encontrar IP do servidor de correio do cliente B; cliente de email de A abre conexão POP ou IMAP com servidor de correio de A contendo dados de B; servidor de correio de A abre conexão SMTP com servidor de correio de B e transfere a mensagem, servidor de correio de B coloca a mensagem na caixa postal de B, que poderá acessá-la via IMAP, POP ou HTTP.
- e) Cliente de *email* de A envia mensagem contendo dados de B para servidor de correio de A, usando protocolo POP ou IMAP; servidor de correio de A faz consulta de registro MX no DNS para encontrar IP do servidor de correio do cliente B; servidor de correio de A abre conexão SMTP com servidor de correio de B e transfere a mensagem; servidor de correio de B coloca a mensagem na caixa postal de B, que poderá acessá-la via IMAP, POP ou SMTP.

30) O protocolo TCP é orientado à conexão porque

- a) inicializa uma sessão e realiza controle de congestionamento para evitar a perda de pacotes.
- b) inicializa uma sessão antes do envio dos dados e sinaliza o fechamento desta sessão ao final do envio.
- c) recupera erros e controla o fluxo de transmissão de acordo com os parâmetros negociados durante a inicialização da sessão.
- d) recupera erros e restaura a ordem dos segmentos recebidos antes de entregá-los para a aplicação.
- e) obriga que todos os pacotes enviados sigam um único caminho negociado durante a inicialização da sessão.

31) Numa seqüência de acessos a objetos numa página *web*, usando conexão HTTP/1.1 persistente com paralelismo, a seqüência de ações empregada após o *browser* abrir conexão TCP para a porta 80 do servidor *web* está indicada em

- a) *Browser* envia requisição HTTP de determinado objeto; requisições subseqüentes de objetos podem ser realizadas antes da primeira resposta; para cada requisição recebida, servidor *web* encapsula objeto requisitado em mensagem HTTP e o envia para o *browser*; conexão TCP é mantida até que nenhuma requisição seja feita durante determinado período de tempo.
- b) *Browser* envia requisição HTTP de determinado objeto; servidor *web* encapsula objeto requisitado em mensagem HTTP e o envia para o *browser*; nova requisição pode ser realizada somente após resposta da anterior; conexão TCP é mantida até que nenhuma requisição seja feita durante determinado período de tempo.
- c) *Browser* envia requisição HTTP de seqüência de objetos; servidor *web* encapsula seqüência de objetos requisitados numa mesma mensagem HTTP e a envia para o *browser*; conexão TCP é encerrada.
- d) *Browser* envia requisição HTTP de determinado objeto; servidor *web* encapsula objeto requisitado em mensagem HTTP e o envia para o *browser*; conexão TCP é encerrada, novas requisições seguem o mesmo processo.
- e) *Browser* envia requisição HTTP de seqüência de objetos; servidor *web* encapsula cada objeto requisitados numa mensagem HTTP separada e as envia em seqüência para o *browser*; conexão TCP é encerrada.

32) Numa rede contendo duas subredes, a subrede A possui duas estações interligadas por um *hub* que se liga à porta de um *switch*. Este *switch* também conecta a subrede B, formada por uma VLAN entre oito portas, e o *gateway-default* da rede. As portas do *hub* e do *switch* têm capacidade de 100 Mbps e o *gateway-default* possui uma saída WAN de 8 Mbps. Supondo que todas as estações possuam carga média de 10% na entrada e na saída, com relação ao desempenho dos pacotes originados na subrede B, pode-se afirmar que estes pacotes, em média

- a) sofrem colisão, se enviados para a subrede A, tráfego livre dentro da própria subrede e congestionamento, se mais que 10% do tráfego de cada estação for enviado para fora da rede.
- b) sofrem congestionamento se enviados para a subrede A, colisão dentro da própria subrede e congestionamento, se mais que 10% do tráfego de cada estação for enviado para fora da rede.
- c) sofrem colisão, se enviados para a subrede A, colisão dentro da própria subrede e congestionamento, se mais que 1% do tráfego de cada estação for enviado para fora da rede.
- d) têm tráfego livre, se enviados para a subrede A, congestionamento dentro da própria subrede e congestionamento, se mais que 10% do tráfego de cada estação for enviado para fora da rede.
- e) sofrem colisão, se enviados para a subrede A, tráfego livre dentro da própria subrede e congestionamento, se mais que 1% do tráfego de cada estação for enviado para fora da rede.

33) A informação de endereço IP do *gateway-default* serve para obter o endereço

- a) IP da interface do *gateway-default* na rede através do protocolo ARP.
- b) MAC da interface WAN do *gateway-default* através do protocolo ARP.
- c) IP da interface WAN do *gateway-default* através do protocolo RARP.
- d) MAC da interface WAN do *gateway-default* através do protocolo RARP.
- e) MAC da interface do *gateway-default* na rede através do protocolo ARP.

34) Numa aplicação IPTV de fluxo contínuo em tempo real, em que vídeo e áudio são enviados em fluxos separados e o usuário pode selecionar o canal desejado, quais protocolos de transporte devem ser usados, respectivamente, para uma transmissão eficiente do vídeo, do áudio e dos comandos de seleção?

- a) TCP, TCP e UDP
- b) UDP, UDP e UDP
- c) TCP, TCP e TCP
- d) TCP, UDP e TCP
- e) UDP, UDP e TCP

35) Quando um usuário na estação A se conecta a uma estação remota B através de uma aplicação de telnet e digita um caractere qualquer, os seguintes passos são executados

- a) estação A sorteia uma porta de destino X e se conecta à estação B através de uma sessão TCP; o caractere digitado é enviado para a estação B; o *daemon* na estação B recebe o caractere na porta X, armazena-o em memória e ecoa-o para a estação A; a aplicação telnet da estação A recebe o caractere na porta 23 e mostra-o na tela.
- b) estação A se conecta à porta 23 da estação B através de uma sessão TCP; o caractere digitado é mostrado na tela e enviado para a estação B; o *daemon* na estação B recebe o caractere na porta 23, armazena-o em memória e confirma-o para a estação A; a aplicação telnet da estação A recebe a confirmação na porta 23.
- c) estação A se conecta à porta 23 da estação B através de uma sessão TCP; o caractere digitado é enviado para a estação B; o *daemon* na estação B recebe o caractere na porta 23, armazena-o em memória e ecoa-o para a estação A; a aplicação telnet da estação A recebe o caractere na porta 23 e mostra-o na tela.
- d) estação A sorteia uma porta de origem X e se conecta à porta 23 da estação B através de uma sessão TCP; o caractere digitado é enviado para a estação B; o *daemon* na estação B recebe o caractere na porta 23, armazena-o em memória e ecoa-o para a estação A; a aplicação telnet da estação A recebe o caractere na porta X e mostra-o na tela.
- e) estação A sorteia uma porta de destino X e se conecta à estação B através de uma sessão TCP; o caractere digitado é mostrado na tela e enviado para a estação B; o *daemon* na estação B recebe o caractere na porta X, armazena-o em memória e confirma-o para a estação A; a aplicação telnet da estação A recebe a confirmação na porta 23.

36) Uma rede local possui um *switch* nível 3, contendo várias portas Ethernet 10/100/1000, duas portas Ethernet para uso de GBIC e uma porta WAN com interface E3 padrão G.703. Deseja-se usar este equipamento para conectar estações de usuários a 100 Mbps; conectar a 1 Gbps o *switch ethernet* da rede A, distante 50 metros; conectar a 1 Gbps o *switch ethernet* da rede B, distante 250 metros; e conectar o modem óptico da operadora de telecomunicações, que fornece um circuito para o ISP contratado. O arranjo de menor custo para cabear esta rede e que garanta as capacidades de transmissão especificadas usa, respectivamente,

- a) cabos UTP Cat 5; GBIC UTP e cabo UTP Cat 5e; GBIC óptico e par de fibras multimodo; par de fibras monomodo.
- b) cabos UTP Cat 6; GBIC óptico e par de fibras multimodo; GBIC óptico e par de fibras monomodo; par de fibras monomodo.
- c) cabos UTP Cat 5; GBIC UTP e cabo UTP Cat 6; GBIC óptico e par de fibras multimodo; par de cabos coaxiais.
- d) cabos UTP Cat 5; GBIC UTP e cabo UTP Cat 6; GBIC óptico e par de fibras monomodo; par de fibras monomodo.
- e) cabos UTP Cat 6; GBIC óptico e par de fibras multimodo; GBIC óptico e par de fibras monomodo; par de cabos coaxiais.

37) Na configuração de uma interface de rede que não faz uso de DHCP devem ser fornecidas as seguintes informações, além do endereço IP:

- a) endereço MAC, máscara de rede, IP do *gateway-default* (na mesma rede) e IP do servidor de DNS (na mesma rede).
- b) endereço MAC, máscara de rede e IP do *gateway-default* (na mesma rede).
- c) máscara de rede, IP do *gateway-default* (na mesma rede) e IP do servidor de DNS (não necessariamente na mesma rede).
- d) endereço MAC, MAC do *gateway-default* (na mesma rede) e MAC do servidor de DNS (na mesma rede).
- e) máscara de rede, IP do *gateway-default* (não necessariamente na mesma rede) e IP do servidor de DNS (não necessariamente na mesma rede).

38) No caso de um ataque do tipo DDOS, usando TCP SYN e *spoofing* de endereço, destinado à corporação A e originado na corporação B, que medidas as corporações A e B deveriam tomar para, respectivamente, se defender e evitar o problema sem tornar seus serviços indisponíveis?

- a) Solicitar aos ISPs vizinhos o bloqueio dos pacotes IP destinados aos servidores que estão sendo alvo do ataque; roteador de acesso deve bloquear pacotes de saída, contendo TCP SYN.
- b) Servidores não devem guardar o estado das conexões TCP que não tiverem o SYN ACK reconhecido dentro de um tempo limite; roteador de acesso deve usar filtro baseado em RPF (*Reverse Path Forwarding*) para bloquear pacotes de saída.
- c) Servidores devem impedir a abertura de conexões originadas fora da corporação; roteador de acesso deve bloquear *broadcasts* para fora da rede.
- d) Solicitar aos ISPs ligados à B o bloqueio dos pacotes IP originados em B e destinados à rede de A; roteador de acesso deve bloquear pacotes de saída, contendo SYN ACK.
- e) Roteador de acesso deve filtrar pacotes, contendo SYN ACK; roteador de acesso deve interromper conexões TCP, cujo SYN ACK não for recebido dentro de um limite de tempo.

39) O procedimento que deve ser usado para envio de email seguro, contemplando apenas integridade e autenticação está indicado em

- a) aplica-se uma função de *hash* na mensagem, criptografa-se o resumo gerado com a chave pública do destinatário, anexa-o à mensagem original e envia-se o resultado.
- b) aplica-se uma função de *hash* na mensagem, criptografa-se o resumo gerado com a chave pública do remetente, anexa-o à mensagem original e envia-se o resultado.
- c) criptografa-se a mensagem com a chave pública do remetente, aplica-se uma função de *hash* no resultado, anexa-o à mensagem criptografada e envia-se o conjunto.
- d) criptografa-se a mensagem com a chave pública do destinatário, aplica-se uma função de *hash* no resultado, anexa-o à mensagem criptografada e envia-se o conjunto.
- e) aplica-se uma função de *hash* na mensagem, criptografa-se o resumo gerado com a chave privada do remetente, anexa-o à mensagem original e envia-se o resultado.

40) A rede local de uma empresa é subdividida em três subredes de acordo com sua política de segurança: a DMZ externa, a DMZ interna e a rede segura. Um *firewall* interconecta as três subredes e mais o acesso Internet, não há servidor de correio. Numa situação em que se deseja proteger os usuários e servidores de ataques externos, evitar que estações mal configuradas tragam risco para a rede e fornecer um serviço *web* para acesso público, o arranjo que deve ser fornecido e as regras que devem ser imputadas são, respectivamente,

- a) DMZ interna, contendo servidores de aplicação acessíveis, apenas, por estações de usuários na rede segura e por serviço *web* na DMZ externa; rede segura com estações de usuários e *proxies* inacessíveis externamente; DMZ externa com serviço *web* acessível publicamente e através dos *proxies* na rede segura.
- b) DMZ externa, contendo serviço *web* e *proxies* acessíveis externamente e por estações da rede segura; estações de usuários na rede segura inacessíveis externamente, podendo acessar serviços externos através dos *proxies* na DMZ externa; servidores de aplicação na DMZ interna com acesso liberado para *proxies* na DMZ externa e usuários na rede segura.
- c) DMZ externa, contendo serviço *web* e *proxies* acessíveis externamente e por servidores na DMZ interna; estações de usuários na rede segura inacessíveis externamente e podendo acessar serviços externos através dos *proxies* na DMZ externa; servidores de aplicação na DMZ interna com acesso liberado para *proxies* na DMZ externa e usuários na rede segura.
- d) DMZ externa, contendo servidores de aplicação acessíveis, apenas, por *proxies* na DMZ interna e serviço *web* acessível publicamente e pelos servidores de aplicação; DMZ interna com *proxies* acessíveis, apenas, pelas estações de usuários na rede segura; estações de usuários na rede segura inacessíveis externamente e podendo acessar serviços externos através dos *proxies* na DMZ interna.
- e) DMZ interna, contendo servidores de aplicação e *proxies*, ambos acessíveis, apenas, por estações da rede segura; estações de usuários na rede segura inacessíveis externamente e podendo acessar serviços externos, incluindo os da DMZ externa, através dos *proxies* na DMZ interna; serviço *web* na DMZ externa com acesso liberado para público externo e para *proxies* na DMZ interna.

Os textos desta prova se referem a cenas e cenários cariocas.

Texto I

A Fábula da Cidade

Uma casa é muito pouco para um homem; sua verdadeira casa é a cidade. E os homens não amam as cidades que os humilham e sufocam, mas aquelas que parecem amoldadas às suas necessidades e desejos, humanizadas e oferecidas – uma cidade deve ter a medida do homem.

É possível que, pouco a pouco, os lugares cordiais da cidade estejam desaparecendo, desfigurados pelo progresso e pela técnica, tornados monstruosos pela conspiração dos elementos que obrigam as criaturas a viver como se estivessem lutando, jungidas a um certo número de rituais que as impedem de parar no meio de uma calçada para ver uma criança ou as levam a atravessar uma rua como se estivessem fugindo da morte.

Em cidades assim, a criatura humana pouco ou nada vale, porque não existe entre ela e a paisagem a harmonia necessária, que torna a vida uma coisa digna. E o habitante, escravizado pelo monstro, vai-se repetindo diariamente, correndo para as filas dos alimentos, dos transportes, do trabalho e das diversões, proibido de fazer algo que lhe dê a certeza da própria existência.

Não será excessivo dizer que o Rio está correndo o perigo de incluir-se no número das cidades desumanizadas, devoradas pela noção da pressa e do combate, sem rostos que se iluminem em sorrisos e lugares que convidem à permanência.

Mal os seus habitantes podem tomar cafezinho e conversar sentados; já não se pode passear nem sorrir nem sonhar, e as pessoas andam como se isso fosse um castigo, uma escravidão que as leva a imaginar o refúgio das casas onde as tardes de sábado e os domingos as insulam, num temor de visitas que escamoteiam o descanso e a intimidade familiar. E há mesmo gente que transfere os sonhos para a velhice, quando a aposentadoria, triunfante da morte, facultar dias inteiros numa casa de subúrbio, criando canários, decifrando palavras cruzadas, sonhando para jogar no bicho, num mister que justifique a existência. E outras pessoas há que esperam o dia em que poderão fugir da cidade de arranha-céus inamistosos, de atmosferas sufocantes, de censuras e exigências, humilhações e ameaças, para regressar aos lugares de onde vieram, iludidas por esse mito mundial das grandes cidades. E ainda existem as que, durante anos e anos, compram terrenos a prestações ou juntam dinheiro à espera do dia em que se plantarão para sempre num lugar imaginário, sem base física, naquele sítio onde cada criatura é um Robinson atento às brisas e delícias de sua ilha, ou o síndico ciumento de um paraíso perdido.

Para que se ame uma cidade, é preciso que ela se amolde à imagem e semelhança dos seus munícipes, possua a dimensão das criaturas humanas. Isso não quer dizer que as cidades devam ser pequenas; significa apenas que, nas mudanças e transfigurações, elas crescerão pensando naqueles que as habitam e completam, e as tornam vivas. Pois o homem é para a cidade como o sangue para o corpo – fora disso, dessa harmoniosa circulação, há apenas cadáveres e ruínas.

O habitante deve sentir-se livre e solidário, e não um guerreiro sozinho, um terrorista em silêncio. Deve encontrar na paisagem os motivos que o entranham à vida e ao tempo. E ele não quer a paisagem dos turistas, onde se consegue a beleza infensa dos postais monumentalizados; reclama somente os lugares que lhe estimulem a fome de viver, sonegando-o aos cansaços e desencantos. Em termos de subúrbio, ele aspira ao bar debaixo de árvores, com cervejinha gelada e tira-gosto, à praça com “playground” para crianças, à retreta coroada de valsas.

Suprimidas as relações entre o habitante e seu panorama, tornada incomunicável a paisagem, indiferente a cidade à fome de simpatia que faz alguém preferir uma rua à outra, um bonde a um ônibus, nada há mais que fazer senão alimentar-se a criatura de nostalgia e guardar no fundo do coração a imagem da cidade comunicante, o reino da comunhão humana onde se poderia dizer “bom dia” com a convicção de quem sabe o que isso significa.

E esse risco está correndo o Rio, cidade viva e cordial. Um carioca dos velhos tempos ia andando pela avenida, esbarrou num cidadão que vinha em sentido contrário e pediu desculpas. O outro, que estava transbordante de pressa, indignou-se:

O senhor não tem o que fazer? Esbarra na gente e ainda se vira para pedir desculpas?

Era a fábula da cidade correndo para a desumanização.

Ledo Ivo. Crônicas – Antologias Escolares Edijovem – organizada por Herbert Sale. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint SA, s/d.

41) A assertiva que indica a idéia central de “A Fábula da Cidade” é a seguinte:

- todo habitante deve sentir-se livre para andar nas ruas de sua cidade, mesmo que desumanizadas.
- aspectos físico-geográficos e físico-psicológicos têm apontado implicações decisivas sobre o Rio de Janeiro.
- os grandes centros urbanos, tal como o Rio de Janeiro, vêm se amoldando às necessidades de seus habitantes.
- a necessidade de rituais harmoniosos é imperiosa, para que o habitante faça parte da paisagem urbana.
- o Rio de Janeiro e seus cordiais habitantes precisam renovar os hábitos para que as mudanças não sejam transfigurações do espaço urbano.

42) Em “A Fábula da Cidade”, há predominância da linguagem conotativa. Considerando esta característica, pode-se afirmar que o tema é apresentado de forma

- a) elíptica, pois omite características fundamentais da cidade do Rio de Janeiro, visto que o leitor, conhecedor da vida carioca, infere acerca da ênfase dada.
- b) hiperbólica, pois o narrador descreve o Rio de Janeiro de forma exagerada para ressaltar o aspecto da desumanização.
- c) comparativa, porque são apresentadas as características dos cariocas para justificar a diferença de cordialidade e humanismo.
- d) metafórica, pois apresenta enfoques específicos para representar o todo: a desumanização do Rio de Janeiro.
- e) pleonástica, porque repete de forma redundante as idéias, sem que sejam acrescentadas perspectivas distintas.

43) Afirma-se que no fluxo das informações textuais ocorrem duas rupturas, a fim de ressaltar características do tópico de que se constitui o texto. Estas rupturas, estão, indicadas, respectivamente, nos

- a) 7º. / 8º. parágrafos e a partir do 10º. parágrafo.
- b) 1º. / 2º. parágrafos e a partir do 8º. parágrafo.
- c) 5º. / 6º. parágrafos e a partir do 7º. parágrafo.
- d) 3º. / 4º. parágrafos e a partir do 6º. parágrafo.
- e) 4º. / 5º. parágrafos e a partir do 9º. parágrafo.

44) Em relação à estrutura morfossintática do texto, pode-se afirmar que há

- a) uso acentuado de verbos na voz passiva retratando a passividade: o fato de a pessoa do discurso receber a ação verbal.
- b) alternância entre o pretérito perfeito e o imperfeito para sugerir uma idéia implícita de comparação de qualidades.
- c) predomínio dos verbos no presente do indicativo, indicando que o exposto se constitui em uma verdade, uma constatação.
- d) uso freqüente de verbos com ação verbal regressiva, que trata as ações do personagem no seu início.
- e) predominância de verbos que assinalam resultados e estados, apresentando uma visão improfícua do narrador acerca do tema.

45) Em relação ao homem e à cidade, o uso dos adjetivos, no 7º parágrafo, semanticamente, acentua

- a) as características inerentes aos objetos denotados.
- b) o uso funcional da informação dos dois objetos.
- c) a determinação nominal expressa pelos delimitadores.
- d) o caráter informativo dos identificadores do tópico do parágrafo.
- e) a referência à especificação distintiva entre as características apresentadas.

46) Nos fragmentos destacados, há ironia em

- a) “Isso não quer dizer que as cidades devam ser pequenas; ...” (§ 6º.).
- b) “E os homens não amam as cidades que os humilham e sufocam...” (§ 1º.).
- c) “É possível que, pouco a pouco, os lugares cordiais da cidade estejam desaparecendo, ...” (§ 2º.).
- d) “... quando a aposentadoria, triunfante da morte, facultar dias inteiros numa casa de subúrbio, ...” (§ 5º.).
- e) “... para regressar aos lugares de onde vieram, iludidas por esse mito mundial das grandes cidades.” (§ 5º.).

47) Analisando-se a estrutura textual, a identificação **incoerente** ocorre em

- a) “... o Rio está correndo o perigo de incluir-se no número das cidades desumanizadas, ...” (§ 4º.) = hipótese
- b) “Uma casa é muito pouco para um homem, sua verdadeira casa é a cidade.” (§ 1º.) = tópico frasal
- c) “... uma cidade deve ter a medida do homem.” (§ 1º.) = tese
- d) “O senhor não tem o que fazer? Esbarra na gente e ainda se vira para pedir desculpas?” (§ 10º.) = conclusão
- e) “Deve encontrar na paisagem os motivos que o entranham à vida e ao tempo. E ele não quer a paisagem dos turistas, ...” (§ 7º.) = argumento

48) Para o enunciador, uma conseqüência cruel da desumanização das cidades é

- o cerceamento da vontade própria.
- a busca por uma vida idealizada.
- o andar como um castigo.
- o temor de que visitas apareçam.
- o progresso aliado à técnica.

Texto II

Tristeza de Cronista

A moça viera da cidade para os lados de Botafogo. No ônibus repleto, dois rapazes de pé conversavam, e sua conversa era ouvida por todos os passageiros. (Inconveniente dos hábitos atuais). Eram dois rapazes modernos, bem vestidos, bem nutridos. (Ah! Este excesso de vitaminas e de esportes!). Um não conhecia quase nada da cidade e outro servia-lhe de cicerone. Mostrava-lhe, pois, a avenida e os seus principais edifícios, a Cinelândia, o Obelisco, o Monumento dos Pracinhas, o Museu de Arte Moderna, o Aterro, o mar...

O outro interessava-se logo pelas minúcias: qual o melhor cinema? Quantos pracinhas estão ali? que se pode ver no museu? Mas os ônibus andam tão depressa e caprichosamente que as perguntas e respostas se desencontravam. (Que fôlego humano pode competir com o de um ônibus?).

Quanto ao Pão de Açúcar, o moço não manifestou grande surpresa: já o conhecia de cartões-postais; apenas exprimiu o seu receio de vir o carrinho a enguiçar. Mas o outro combateu com energia tal receio, como se ele mesmo fosse o engenheiro da empresa ou, pelo menos, agente turístico.

Assim chegaram a Botafogo, e a atenção de ambos voltou-se para o Corcovado, porque um dizia: "Quando você vir o Cristo mudar de posição, e ficar de lado e não de frente, como agora, deve tocar a campainha, porque é o lugar de saltar". O companheiro prestou atenção.

Mas, enquanto não saltava, o cicerone explicou ao companheiro: "Nesta rua há uma casa muito importante. É a casa de Rui Barbosa. Você já ouviu falar nele?" O outro respondeu que sim, porém sem grande convicção.

Mais adiante, o outro insistiu: "É uma casa formidável. Imagine que tudo lá dentro está conforme ele deixou!" O segundo aprovou, balançando a cabeça com muita seriedade e respeito. Mas o primeiro estava empolgado pelo assunto e tornou a perguntar: "Você sabe quem foi Rui Barbosa, não sabe?" O segundo atendeu ao interesse do amigo: "Foi um sambista, não foi?" O primeiro ficou um pouco sem jeito, principalmente porque uns dois passageiros levantaram a cabeça para aquela conversa. Diminuiu um pouco a voz: "Sambista, não". E tentou explicar. Mas as palavras não lhe ocorriam e ficou por aqui: "Foi... foi uma pessoa muito falada". O outro não respondeu.

E foi assim que o Cristo do Corcovado mudou de posição sem eles perceberem, e saltaram fora do ponto.

Ora, a moça disse-me; "Você com isso pode fazer uma crônica". Respondi-lhe: "A crônica já está feita por si mesma. É o retrato deste mundo confuso, destas cabeças desajustadas. Poderão elas ser consertadas? Haverá maneira de se pôr ordem nessa confusão? Há crônicas e crônicas mostrando o caos a que fomos lançados. Adianta alguma coisa escrever para os que não querem resolver?"

A moça ficou triste e suspirou. (Ai, nós todos andamos tristes e suspirando!).

Meireles, Cecília. Escolha o seu sonho. São Paulo: Círculo do livro, s/d.

49) O texto "Tristeza de cronista" apresenta reiterado uso dos parênteses. Sua função discursiva é

- marcar a pausa coincidente com o final da expressão, indicando a proposição do narrador.
- ligar de forma mais íntima a inserção de um novo contexto.
- expressar de forma particular uma expressão fora do contexto geral.
- preencher lacunas textuais para explicações sobre o entendimento do texto.
- apresentar reflexões mais intimistas do narrador do texto.

50) O tema da crônica se refere à

- falta de percepção dos possíveis ângulos de visão do Cristo.
- angústia de observar-se a inconveniência de hábitos atuais.
- divulgação escassa que se tem dado à casa de Rui Barbosa.
- ausência de detalhes e minúcias sobre os locais turísticos do Rio.
- preocupação com o despreparo cultural de jovens modernos.

51) Ocorre a relação lógica de conseqüência na palavra sublinhada em

- "Adianta alguma coisa escrever para os que não querem resolver?" (§ 8º.)
- "(Que fôlego humano pode competir com o de um ônibus?)" (§ 2º.)
- "Imagine que tudo lá dentro está conforme ele deixou!" (§ 6º.)
- "... qual o melhor cinema? quantos pracinhas estão ali? que se pode ver no museu?" (§ 2º.)
- "Mas os ônibus andam tão depressa e caprichosamente que as perguntas e respostas se desencontravam." (§ 2º.)

52) Analise o uso do sinal de pontuação dois-pontos nos fragmentos abaixo:

- I) "O outro interessava-se logo pelas minúcias: ..." (§ 2º.)
 II) "... o moço não manifestou grande surpresa: já o conhecia de cartões postais; ..." (§ 3º.)
 III) "... e tornou a perguntar: "Você sabe quem foi Rui Barbosa, não sabe?" (§ 6º.)

Os dois-pontos registram, respectivamente, ocorrência das seguintes estruturas lingüísticas:

- a) repetição, contraste, oração optativa.
 b) retificação, consequência, oração intercalada.
 c) explicação, causa e discurso direto.
 d) elipse, conclusão, discurso indireto.
 e) enumeração, concessão, oração declarativa.

53) O emprego da palavra sublinhada em "... principalmente porque uns dois passageiros levantaram a cabeça ..." (§ 6º.) tem como objetivo indicar o sentido de

- a) espanto. b) ajuste. c) estimativa. d) descomprometimento. e) atenção.

54) Das estruturas destacadas, a que apresenta ambigüidade é

- a) "A moça ficou triste e suspirou." (§ 9º.)
 b) "... como se ele fosse o engenheiro da empresa ..." (§ 3º.)
 c) "Quando você vir o Cristo mudar de posição, e ficar de lado e não de frente, ..." (§ 4º.)
 d) "... o Cristo do Corcovado mudou de posição sem eles perceberem, ..." (§ 7º.)
 e) "Foi ... foi uma pessoa muito falada." (§ 6º.)

55) Ao proceder-se a reescritura do fragmento "... sua conversa era ouvida por todos os passageiros." (§ 1º.), só ocorre inadequação em

- a) ... ouvia-se a sua conversa.
 b) ... todos os passageiros ouviam sua conversa.
 c) ... ouviam sua conversa todos os passageiros.
 d) ... sua conversa por todos os passageiros era ouvida.
 e) ... sua conversa fora ouvida por todos os passageiros.

Texto III

A BRUXA

- | | | | |
|-----|--|-----|---|
| I | Nesta cidade do Rio,
de dois milhões de habitantes,
estou sozinho no quarto
estou sozinho na América. | V | Em dois milhões de habitantes,
quantas mulheres prováveis
interrogam-se no espelho
medindo o tempo perdido
até que venha a manhã
trazer leite, jornal e calma.
Porém a essa hora vazia
como descobrir mulher? |
| II | Estarei mesmo sozinho?
Ainda há pouco um ruído
Anunciou vida a meu lado.
Certo não é vida humana,
mas é vida. E sinto a bruxa
presa na zona de luz. | VI | Esta cidade do Rio!
Tenho tanta palavra meiga,
conheço vozes de bichos,
sei os beijos mais violentos,
viajei, briguei, aprendi.
Estou cercado de olhos,
De mãos, afetos, procuras.
Mas se tento comunicar-me,
o que há é apenas a noite
e uma espantosa solidão. |
| III | De dois milhões de habitantes!
E nem precisava tanto...
Precisava de um amigo,
desses calados, distantes,
que lêem verso de Horácio
mas secretamente influem
na vida, no amor, na carne.
Estou só, não tenho amigo,
e a essa hora tardia
como procurar amigo? | VII | Companheiros, escutai-me!
Essa presença agitada
querendo romper a noite
não é simplesmente a bruxa.
É antes a confiança
exalando-se de um homem. |
| IV | E nem precisava tanto.
Precisava de mulher
que entrasse nesse minuto,
recebesse este carinho,
salvasse do aniquilamento
um minuto e um carinho loucos
que tenho para oferecer. | | |

Drummond, C.A. Antologia Poética, Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

bruxa = pavio de lamparina

56) No verso “Companheiros, escutai-me!”, o recurso lingüístico que denota reverência é o emprego

- a) do vocativo.
- b) da segunda pessoa.
- c) do imperativo.
- d) da ênclise.
- e) da exclamação.

57) O verso que antecipa a penúltima estrofe é

- a) “Em dois milhões de habitantes” (V)
- b) “mas secretamente influem” (III)
- c) “salvasse do aniquilamento” (IV)
- d) “sei os beijos mais violentos” (VI)
- e) “Estou cercado de olhos,” (VI)

58) De acordo com a temática do poema, dois versos que exemplificam a relação lógica **se p então q** são

- a) “É antes a confiança
exalando-se de um homem.” (VII)
- b) “De dois milhões de habitantes!
E nem precisava tanto...” (III)
- c) “Precisava de mulher
que entrasse nesse minuto” (IV)
- d) conheço vozes de bichos
sei os beijos mais violentos,” (VI)
- e) “Ainda há pouco um ruído
anunciou vida ao meu lado.” (II)

59) O verso que contém forma verbal empregada no lugar do presente do Indicativo é

- a) “E nem precisava tanto.” (III)
- b) “anunciou vida ao meu lado.” (II)
- c) “Estarei mesmo sozinho?” (II)
- d) “que entrasse nesse minuto,” (IV)
- e) “como descobrir mulher?” (V)

60) Tendo como referência as estruturas e idéias contidas no texto III, só **não** se pode afirmar que, na

- a) quinta estrofe, aparece a idéia de suposição.
- b) quarta estrofe, o emprego das formas verbais “entrasse”, “recebesse” e “salvasse” indicam o aspecto volitivo.
- c) última estrofe, a interlocução contrasta com a ordenação espacial.
- d) sexta estrofe, lê-se a autocaracterização do eu-lírico.
- e) sexta estrofe, é registrada a tentativa frustrada de comunicação.

61) O vencimento é a retribuição pecuniária pelo exercício de cargo público, com valor fixado em lei não podendo ser inferior, segundo a lei 8.112/90,

- a) a um salário mínimo.
- b) a um salário mínimo e meio.
- c) a um décimo do cargo superior da carreira profissional.
- d) a dois salários mínimos.
- e) depende da complexidade do cargo.

62) Segundo a lei 8.112/90, o vencimento do cargo efetivo, acrescido das vantagens pecuniárias permanentes, denomina-se

- a) salário.
- b) subsídio.
- c) proventos.
- d) ajuda de custo.
- e) remuneração.

63) O servidor público estável, segundo a Lei 8.112/90, poderá

- a) ser demitido, somente, em decorrência de proibidade administrativa.
- b) perder o cargo mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa.
- c) ser demitido, somente, por decreto do Chefe do Poder Executivo.
- d) ser afastado por efeito de decisão judicial, no caso de corrupção.
- e) ser exonerado, no caso de acumulação legal de cargos, empregos ou funções públicas.

64) Segundo a lei 8112/90, a Administração apura infrações e aplica penalidades aos servidores públicos através do poder

- a) hierárquico.
- b) de polícia.
- c) disciplinar.
- d) de prestar contas.
- e) de tutela.

65) Quanto à abrangência da Lei 8112, de 11 de dezembro de 1990, é correto afirmar que estatui o Regime Jurídico dos servidores públicos

- a) civis da União, das fundações públicas federais, das empresas públicas e das sociedades de economia mista.
- b) militar da União e das autarquias, das fundações públicas federais e das empresas públicas.
- c) civis da União, dos Estados e Municípios.
- d) civis da União, e das autarquias, das empresas públicas e das sociedades de economia mista.
- e) civis da União e das autarquias, inclusive as de regime especial, e das fundações públicas federais.

66) O Art. 8º da Lei 8112/90 normatiza formas de provimento de cargo público, **exceto**

- a) promoção.
- b) reintegração.
- c) reversão.
- d) ascensão.
- e) recondução.

67) Na forma do Art. 5º da lei 8112/90, são requisitos básicos para investidura em cargo público

- I – o gozo de direitos políticos.
- II- a quitação com as obrigações militares e eleitorais.
- III – aptidão física e mental.

Está(ão) correta(s):

- a) Somente I.
- b) I, II e III.
- c) Somente I e II.
- d) Somente I e III.
- e) Somente II.

68) A vacância do cargo público **não** decorrerá de

- a) demissão.
- b) transferência.
- c) readaptação.
- d) falecimento.
- e) promoção.

69) O art. 51 da lei 8112/90 estabelece que constituem indenizações ao servidor, **exceto**

- a) ajuda de custo.
- b) férias.
- c) diárias.
- d) transporte.
- e) auxílio-moradia.

70) Sem qualquer prejuízo, o servidor poderá ausentar-se do serviço por

- a) 8(oito) dias consecutivos em razão de falecimento da madastra ou padastro.
- b) 2(dois) dias para doação de sangue.
- c) 3(três) dias para se alistar como eleitor.
- d) 5(cinco) dias consecutivos em razão de casamento.
- e) 1(um) dia para se alistar nas forças armadas.